

# Pró-Diretas vai tentar aprovar emenda

BRASÍLIA — Uma emenda ao plenário da Constituinte patrocinada pelos líderes partidários integrantes do Comitê Pró-Diretas é a mais nova arma dos que defendem um mandato de quatro anos para o presidente Sarney. Ela foi assinada numa reunião, ocorrida ontem pela manhã, na Biblioteca da Câmara pelos líderes da coordenação nacional do movimento, e posteriormente encaminhada à Comissão de Sistematização. A emenda estabelece que o mandato do presidente Sarney terminará no dia 15 de março de 1989.

Haverá comícios em doze cidades, inclusive dez capitais, e o encerramento da campanha será no Rio e em São Paulo, nos dias 25 de setembro e 4 de outubro, coincidindo com as votações no plenário da Constituinte", informou o deputado José Genoíno (PT-SP). Estavam presentes à reunião de ontem o líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, o senador Afonso Camargo (PMDB-PR), o presidente do PT, Luiz Inácio da Silva, o deputado Fernando Lyra (representando o Movimento de Unidade Progressista do PMDB), o líder do PC do B, Haroldo Lima, o presidente da CUT, Jair Meneguelli, um representante do Partido Verde e representantes da Andes, Fenaj, UNE, Conam e Plenário Pró-Participação na Constituinte.

Por sugestão de Meneguelli, o grupo oficializou apoio à greve geral dos trabalhadores, marcada para o dia 20 de agosto. O comitê decidiu ainda apoiar a manifestação do próximo dia 12, quando serão entregues as emendas populares à



Lima (E), Camargo, Haddad e Brandão Monteiro (em pé)

Constituinte. O Comitê praticamente estabeleceu uma estratégia parlamentar para aprovação da eleição para presidente da República em 1988. Primeiro, deverá concentrar esforços para aprovação do projeto-de-resolução do deputado Arnaldo Faria de Sá, obrigando a uma decisão imediata da Constituinte sobre a questão. Caso não seja aprovado, a segunda alternativa é a emenda do Comitê, entregue ontem. A terceira são as emendas populares — uma delas, que deverá ser entre-

gue no dia 12, institui as diretas já e está sendo apadrinhada pelo comitê. A última alternativa é defender um plebiscito popular sobre a duração do mandato e o sistema de governo.

É o seguinte o calendário dos comícios: 7 de agosto, Caruaru; 10, Campinas; 21, Belo Horizonte; 26, Goiânia; 28, Salvador; 4 de setembro, Recife; 5, Maceió; 6, Aracaju; 11, Porto Alegre; 18, São Luís; 25, Rio de Janeiro; 4, São Paulo.

Esta alternativa, segundo a mesma fonte, poderá ser inviabilizada pelo prazo estabelecido pelos dissidentes pemedebistas — a promulgação da Constituição — para a ruptura definitiva com o PMDB. "Não tenho nenhuma razão para tomar uma decisão muito rápida", declarou o prefeito, que em seguida esclareceu: "Trinta, no máximo sessenta dias. Mais do que isto não posso esperar".

As pressões para que espere um pouco mais, todavia, não vêm apenas do MUP. Segundo relato do próprio Saturnino, na conversa que teve ontem com Mário Covas, o líder pemedebista pediu que ele aguardasse por mais tempo. "Covas acha que o PMDB pode ter uma mudança de orientação mais profunda, que possa reabrir a possibilidade de ingresso", afirmou.

Segundo o assessor, Saturnino, até hoje de manhã — quando está previsto o seu retorno ao Rio, deverá ter novos contatos com os integrantes do MUP. Nestas conversas, poderia ser recolocada em discussão a questão do prazo do grupo estabelecido pelo grupo para formação da legenda socialista. A maioria de seus integrantes entende que a ruptura com o PMDB, durante os trabalhos constituintes, poderá abrir um espaço muito grande à direita do partido, comprometendo a votação de teses progressistas. O prefeito Roberto Saturnino, segundo o assessor, avalia que nesta fase de trabalhos de plenário dificilmente a esquerda se imporá sobre os conservadores do partido mesmo em assuntos programáticos, já que a votação é individual.

## Prefeito recebe a Frente Rio

A Frente Rio, coordenada pelo prefeito Saturnino Braga, se reúne hoje, pela primeira vez, no Palácio da Cidade com a participação oficial de representantes do PSB, do PCB, e do PC do B e militantes e parlamentares do PT e do PMDB, que vão levar, individualmente, seu apoio ao movimento. A Frente começou a ser consolidada quando o prefeito rompeu com o PDT e convidou para compor o seu secretariado, na pasta do Desenvolvimento Social, um representante do PT, Sérgio Andrea.

O PSB, que já tem na prefeitura um representante — o secretário de Esportes e Lazer, Sérgio Cabral — vai comparecer em peso à reunião. Além da cúpula do partido, vão comparecer, como personalidades convidadas, o ex-deputado Marcelo Cerqueira, o filólogo Antônio Houaiss e o filósofo Leandro Konder. O PSB é um dos partidos que mais apostam na Frente, contando inclusive com a ida de Saturnino para a leganda, num prazo de dois a três meses.

O PT, que decidiu em reunião do diretório regional do último fim de semana, expulsar Sérgio Andrea — alegando que, ao aceitar o cargo, ele desrespeitou a decisão do partido de fazer oposição a Saturnino — vai estar representado pelas deputadas Benedita da Silva e Lúcia Arruda. Do PMDB irão os deputados Paulo Ramos e Heloneida Studart e o superintendente regional do Inamps, João Carlos Serra. Na pauta da reunião, a discussão sobre as conjunturas nacional e estadual e a campanha de coleta de assinaturas para a emenda popular que propõe eleições diretas para presidente da República em novembro de 1988.

DOMINGO.  
PROGRAMA.  
SEM LEI.  
MAS SEMPRE REVISTA.

DOMINGO

# Grupos que buscam consenso já reúnem 60 parlamentares

BRASÍLIA — Independentes entre si, mas com objetivos iguais, dois grupos de parlamentares já conseguiram reunir mais de sessenta deputados e senadores de dez partidos, na busca de fórmulas de consenso sobre os temas polêmicos da Constituinte. Criados à margem das lideranças partidárias e agindo de maneira informal, esses grupos, até dia 13, apresentarão seus resultados à Comissão de Sistematização da Constituinte.

Ontem de manhã, na biblioteca da Câmara, 34 parlamentares de sete partidos (PMDB, PFL, PT, PDT, PSB, PC do B e PCB) discutiram como chegar a acordo sobre uma lista de 19 pontos considerados polêmicos da Constituinte. Participaram da reunião o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o líder na Constituinte, senador Mário Covas. "Já saímos da fase de marcar posição. Agora, temos que obter acordo em cima do possível na Constituinte" — resumiu o deputado Percival Muniz (PMDB-MT), membro do Movimento Unidade Progressista, dissidência esquerdista do PMDB.

"Modernos" — Esse grupo interpartidário começou a se reunir há um mês, por iniciativa do "grupo moderno" do PFL (que discorda da orientação conservadora do líder do partido na Câmara, José Lourenço) e de uma parte da esquerda do PMDB (em geral, vinculada ao senador Mário Covas).

O grupo cresceu e chamou a atenção da cúpula do PMDB e PFL. Ontem, Cardoso e Covas participaram pela primeira vez de uma reunião convocada por ele. O vice-líder do PFL na Câmara, Alcení Guerra (PR), disse que a direção de seu partido também apóia a iniciativa.

Novas reuniões ficaram marcadas para os dias 5 e 11. Até lá, segundo o deputado Euclides

## CNBB encaminha 4 emendas populares

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Luciano Mendes de Almeida, entregou ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, mais de 100 volumes contendo as quatro emendas populares inscritas por 1 milhão 761 mil 519 eleitores, sobre educação, aborto e divórcio, liberdade religiosa e sobre a ordem econômica, em que está prevista a reforma agrária.

Os volumes foram transportados em mais de 10 automóveis e, como não puderam ser imediatamente encaminhados ao gabinete de Ulysses, o presidente da Constituinte, acompanhado pelo senador Fernando Henrique Cardoso, e pelos deputados Luís Henrique e Antônio Britto, este representando o senador Mário Covas, que chegou posteriormente, foram entregues à porta do Congresso. Ao recebê-los Ulysses disse que "a CNBB continua fazendo democracia, mobilizando a sociedade" e que a presença da Igreja era extremamente importante.

Scalco (PMDB-PR), coordenador deste grupo, seus integrantes esperam selar acordos sobre a maioria dos 19 itens em debate. A premissa básica foi a exclusão dos temas que inevitavelmente dividiriam os partidos. São eles: duração do mandato do presidente José Sarney, futuro sistema de governo e voto distrital.

Já os itens tidos como polêmicos, sobre os quais poderá haver acordo, incluem: reforma agrária, questão urbana, direitos trabalhistas, definição de empresa nacional, reserva de mercado, presença do estado na economia, dívida externa, verbas públicas para educação, meio ambiente e outros. Relatores designados informalmente para cada tema tentarão até dia 11 obter um acordo interpartidário entre os que participam das reuniões.

Estiveram ontem na biblioteca da Câmara deputados como Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), Vivaldo Barbosa e Carlos Alberto de Oliveira (PDT-RJ), Bete Azize (PSB-AM), Roberto Freire (PCB-PE), Lúcio Alcântara (PFL-CE), Alcení Guerra (PFL-PR), José Jorge (PFL-PE), senador José Agripino Maia (PFL-RN), senador Severo Gomes (PMDB-SP), senador Wilson Martins (PMDB-MS), deputados Arthur da Távola (PMDB-RJ), Miro Teixeira (PMDB-RJ) e outros.

O outro bloco que busca acordo na Constituinte começou a reunir-se em torno do senador José Richa (PMDB-PR) e dos deputados Konder Reis (PDS-SC) e Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) e hoje já conta com 30 parlamentares. Esse agrupamento começou, numa primeira etapa, fazendo uma avaliação técnica do anteprojeto do deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização. Nos próximos dias, segundo Konder Reis, começará também a discutir os temas polêmicos.

## Ulysses modifica prazo para Cabral

O substitutivo que o relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, vai elaborar, a partir do anteprojeto que tramita no plenário e das emendas apresentadas, poderá receber novas emendas dos constituintes durante um prazo de seis dias, dando origem a um segundo substitutivo. Este será o projeto de Constituição, que começará a ser votado no dia 18 de setembro.

Pelo cronograma original, o primeiro substitutivo permaneceria no plenário apenas dois dias, para apresentação de emendas. O deputado Ulysses Guimarães decidiu ampliar o prazo para seis dias depois de consultar os líderes dos partidos, o relator e o presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos (PFL-RJ). No dia 23 de agosto, o primeiro substitutivo deverá estar pronto.